



## MELANOMA AMELANÓTICO DE CAVIDADE ORAL EM CANINO: RELATO DE CASO

JANDREY, Kiara Nicole<sup>1</sup>; ROSSATO, Cristina Krauspenhar<sup>2</sup>;

**Palavras- Chave:** Melanócitos. Malignidade. Amelânico. Canino.

### INTRODUÇÃO

O melanoma é um tumor de melanócitos (SOUZA, 2005) relativamente comum nos cães e incomum em outras espécies domésticas (MOULTON, 2002), sendo pele, cavidade oral e dígitos os locais de maior ocorrência da neoplasia (ROSSETTO *et. al.*, 2009).

É um tumor caracterizado com muita (melanoma melanótico) ou pouca (melanoma amelanótico) produção de melanina (SOUZA, 2005). A pouca quantidade de pigmento deve-se a deficiência da enzima tirosina ou a perda funcional na capacidade de produção e armazenamento de melanina ocasionada pela rápida diferenciação celular (BARCAUI, 2009).

Os tumores melanocíticos apresentam características e prognósticos diferentes sendo classificadas em tumores benignos que recebem a denominação de melanocitoma e melanoacantoma e tumores malignos chamados de melanoma maligno, os quais apresentam um comportamento mais agressivo como é o caso do melanoma maligno amelanótico (FERNANDES; CALMON, 2011) onde a diferenciação só pode ser estabelecida através de um exame histológico criterioso, pois algumas vezes o patologista fica sujeito a equívocos devido a semelhança entre eles (TEIXEIRA, 2011). O melanoma maligno não pode ser diferenciado do melanocitoma pelo exame macroscópico. O tumor pode ser altamente pigmentado ou ter falta de pigmento, e pode invadir profundamente no tecido subcutâneo e ao longo de planos faciais, tendo alto potencial metastático via canais linfáticos e sangue, provavelmente independentemente da sua origem (MOULTON, 2002).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de melanoma amelanótico na cavidade oral de um canino com suspeita clínica de carcinoma epidermóide.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.  
[kiarajandrey@hotmail.com](mailto:kiarajandrey@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária e responsável pelo Laboratório de Patologia Animal da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS. [ckrauspenhar@yahoo.com.br](mailto:ckrauspenhar@yahoo.com.br)



## MATERIAIS E MÉTODOS

Um canino, macho, da raça Poodle, de sete anos de idade que apresentava alta quantidade de tártaro, aumento de volume na porção caudal do lado direito do palato duro, mais sequestro ósseo talvez por osteomielite na mandíbula e sínfise totalmente separada. Foi realizado exame citológico através da CAAF sugerindo diagnóstico de carcinoma epidermóide. O animal foi eutanasiado e encaminhado para necropsia. Fragmentos do tumor foram coletados e fixados em formalina neutra a 10%, processados de acordo com as técnicas histológicas de rotina e corados pela hematoxilina-eosina para análise histopatológica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na necropsia havia uma massa no palato duro, multinodular, parcialmente pigmentada e ulcerada, que infiltra os tecidos adjacentes e dentes. A citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) é um método rápido e fácil de diagnóstico, mas não são eficazes no diagnóstico de alguns tipos de melanomas, como é o caso do melanoma amelanótico onde há total ausência de pigmento em que as células neoplásicas não sintetizam melanina intracitoplasmática. Desta forma são necessários exames histológicos associados algumas vezes aos ensaios de imunohistoquímica para um diagnóstico mais preciso (BRONDINO *et al.*, 2014).

O melanoma de cavidade oral é a neoplasia mais frequente, perdendo somente para o carcinoma de células escamosas (GUEDES, BROWN; SIQUEIRA, 2014), assim sendo o principal diagnóstico diferencial. Microscopicamente apresentava uma proliferação de melanócitos anaplásicos de formato fusiforme formando estruturas em paliçadas contendo pouca melanina intracitoplasmática, e áreas multifocais de necrose.

Segundo Rossetto (2009) em seu estudo, os melanomas são mais comuns na pele, e Guedes, Brown e Siqueira (2014) citam que os melanomas são mais comuns na cavidade oral, assim como o nosso caso relatado. E geralmente ocorrem em cães com sete anos ou mais com maior tendência a 10 anos (SOUZA 2005), como observado no presente relato.

## CONCLUSÃO

Os achados macro e microscópicos são compatíveis com melanoma amelanótico maligno e reforça a importância do exame histopatológico para o diagnóstico definitivo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, N.C; CALMON, R.: **Melanoma cutâneo: estudo prospectivo de 42 casos.** Anais Brasileiros de Dermatologia. Rio de Janeiro (RJ). 2011.
- GOULART, M. A., *et. al.*; **Estudo retrospectivo de tumores melanocíticos em cães atendidos pelo Setor de Patologia Veterinária da UFRGS.** Salão de Iniciação Científica. Livro de resumos. Porto Alegre, RS : UFRGS, 2009.
- MOULTON, J.E. **Tumors in domestic animals.** 4.ed. Berkeley: California Press, 672p, 2002.
- ROSSETTO, V. J. V., *et al*; **Frequência de neoplasmas em cães diagnosticados por exame citológico: estudo retrospectivo em um hospital-escola.** Ciências Agrárias, Londrina, v. 30, n. 1, p. 189-200, 2009.
- SOUZA, T. M.; **Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães.** Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria, 2005.
- TEIXEIRA, T. F.; **Melanomas melânicos e amelânicos da cavidade bucal de cães: aspectos epidemiológicos, morfológicos e moleculares.** Universidade de São Paulo de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Patologia. Tese de Doutorado. São Paulo, 2011.